INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

DESTAQUE do INE

Informação à Comunicação Social

21 de Março de 2001

REVISTA DE ESTUDOS REGIONAIS - Nº 3

Região de Lisboa e Vale do Tejo

Já se encontra disponível o terceiro número da Revista de Estudos Regionais

Neste número, o enfoque dado à exploração de informação censitária ilustra bem o potencial desta fonte na caracterização das dinâmicas territoriais.

No primeiro estudo, são analisados os resultados preliminares dos Censos 2001 procurando, através de um exercício de comparação inter-censitário, ilustrar as grandes mutações da nossa Região na última década.

Evidenciando a importância que assume, especialmente em regiões metropolitanas, a compreensão dos fenómenos de expansão urbana, o segundo artigo é dedicado à análise da influência das principais vias rodoviárias na evolução do parque habitacional da Área Metropolitana de Lisboa, ao longo da última década.

No último artigo, expõe-se um referencial de análise que integra a diversidade de formas que o fenómeno da mobilidade espacial das populações encerra, nomeadamente, as migrações e os movimentos pendulares.

A rubrica *Conceitos e Metodologias* consta de uma exposição sobre a Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI 2001), elemento cartográfico de suporte a toda a operação censitária, desde a recolha à difusão de informação.

A REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO EM 2001: ANÁLISE DOS RESULTADOS PRELIMINARES DOS CENSOS

Serviço de Estudos
Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo / INE

RESUMO - Os recenseamentos da população e da habitação, efectuados de dez em dez anos, constituem-se como a principal fonte de informação para a caracterização dos territórios, essencialmente, devido à sua exaustividade e à dimensão e interesse da informação recolhida.

Assim, é natural que os períodos de disponibilização de informação censitária sejam caracterizados por uma grande ansiedade em redor dos principais resultados.

Este artigo é fruto dessa ansiedade, que se traduz numa enorme curiosidade, não só em relação aos principais números que caracterizam a Região de Lisboa e Vale do Tejo, mas, sobretudo, em relação às mensagens que a análise evolutiva e integrada dos mesmos pode transmitir.

Na base das ideias expostas estão os resultados preliminares dos Censos 2001, os primeiros a serem disponibilizados, que conseguem aliar um grau de actualidade inquestionável (foram disponibilizados 3 meses depois da data de referência da mega-operação estatística) a um desvio face aos resultados definitivos tradicionalmente reduzido. Estes resultados não permitem uma análise muito aprofundada, na medida em que apenas são disponibilizadas as contagens das variáveis base dos Censos (população, famílias, alojamentos e edifícios), o que significa que algumas das ideias aqui expostas necessitam de confirmação posterior, alimentando, desta forma, a ansiedade em relação aos dois momentos seguintes de disponibilização de informação censitária (dados provisórios e dados definitivos).

ACESSIBILIDADES E CONSTRUÇÃO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA, 1991-2001

Ana Alexandrino da Silva
Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo / INE

Francisco Vala
Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo / INE

RESUMO - As regiões metropolitanas constituem, nos dias de hoje, espaços privilegiados de inovação para onde confluem pessoas e bens. Uma das abordagens recorrentes na discussão da formação de espaços metropolitanos reside na tensão entre as vertentes económica, demográfica e social, materializada na concorrência pelo espaço disponível.

Na presente discussão procuramos mostrar e medir a influência das principais vias rodoviárias nos processos de expansão urbana da Área Metropolitana de Lisboa no período 1991-2001. Esta relação tem constituído um factor-chave para a explicação da evolução dos territórios metropolitanos, mas a sua influência raramente tem sido expressa quantitativamente. Exploramos aqui uma das abordagem possíveis na análise desta associação.

Os resultados obtidos evidenciam a existência de uma associação entre a densidade de alojamentos e a área de influência das estradas e dos nós que as constituem. Apesar disso, não permitem inferir de forma inequívoca, a relação entre o crescimento dos alojamentos e a construção de novas estradas. É sabido, no entanto, que a "resposta" da dotação deste tipo de equipamentos não é imediata e que a explicação do aumento de alojamentos é bastante mais complexa. Esta discussão integra-se, por isso, noutra mais ampla que tem vindo a ser recentrada pela geografia e outras ciências de âmbito regional e urbano: a modelização das teorias sobre expansão urbana.

MOBILIDADE E TERRITÓRIO NA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO: PISTAS PARA UMA ANÁLISE INTEGRADA

Cristina Oliveira
Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo / INE

Duarte Rodrigues
Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo / INE

RESUMO - A análise profunda da mobilidade populacional constitui um requisito essencial à definição e implementação de uma estratégia territorial de desenvolvimento, devido aos impactes territoriais que comporta. Estes impactes podem advir pela via da migração, responsável pelas principais alterações na estrutura populacional, ou pela via dos movimentos pendulares que, simultaneamente, resultam e contribuem para a (des)estruturação do sistema urbano da região.

Este fenómeno tem-se demonstrado particularmente relevante na região de Lisboa e Vale do Tejo, não só ao nível da elevada mobilidade resultante dos movimentos casa-trabalho, nomeadamente na sua área metropolitana, mas também ao nível dos elevados fluxos de migração.

Neste estudo pretende-se apresentar uma linha de análise que integre a diversidade de formas que o fenómeno da mobilidade geográfica encerra, mas acima de tudo pretende-se identificar as principais tendências de evolução da mobilidade, com o objectivo de aprofundar o seu estudo à medida que fiquem disponíveis os dados dos Censos 2001.